

Sinopse do filme “Menino 23”

Em 1998, o historiador Sydney Aguilar ensinava sobre nazismo alemão para uma turma de ensino médio quando uma aluna mencionou que havia centenas de tijolos na fazenda de sua família estampados com a suástica - o símbolo nazista. Esta informação despertou a curiosidade de Sydney e desencadeou sua pesquisa. Pouco a pouco, o filme mostra como o historiador avançou com a investigação, revelando que, além de fatos, ele também descobriu vítimas.

Sidney revela que nazistas brasileiros orquestraram a remoção de 50 meninos de um orfanato no Rio de Janeiro, prometendo-lhes uma vida melhor. Mas a realidade se revelou muito mais dura: seu destino era a escravidão e o isolamento na Fazenda Cruzeiro do Sul, propriedade de poderosa família da elite local.

O trabalho de Sidney vai reconstituir laços estreitos entre as elites brasileiras e crenças nazistas, refletidos em um projeto eugênico implementado no Brasil. Aloísio Silva, um dos sobreviventes, lembra a terrível experiência que escravizou os meninos ao ponto de privá-los do uso de seus nomes, transformando-o no “23”.

Sidney e outros historiadores e especialistas irão delinear os contextos históricos, políticos e sociais do Brasil durante os anos 20 e 30, explicando como um caldeirão étnico como o Brasil absorveu e aceitou as teorias de eugenia e pureza racial, a ponto de incluí-los em sua Constituição de 1934.

A investigação culmina com a descoberta de Argemiro, outro sobrevivente do projeto nazista da Cruzeiro do Sul. Sua trajetória reforça ainda mais como os conceitos de “supremacia branca” e as tentativas de “branqueamento da população” marcaram nosso corpo social deixando sequelas devastadoras até os dias de hoje. Sendo o racismo e - mais ainda - a negação do mesmo, as mais permanentes.